

Para além dos 90 minutos: tempos e temporalidades do futebol

Beyond 90 Minutes: Football Times and Temporalities

O **Dossiê** deste número, intitulado “Para além dos 90 minutos: tempos e temporalidade do futebol”, integra, entre outros, artigos resultantes de contribuições apresentadas na Seção Temática com mesmo título, coordenada por nós dentro do 14º. Congresso Alemão de Lusitanistas, realizado de 15 a 19 de setembro de 2021 na Universidade de Leipzig, na Alemanha.

Partimos da demarcação básica de uma partida de futebol, dos 90 minutos de jogo que Gunter Gebauer toma como base para a sua “Filosofia do Futebol”. No livro *Das Leben in 90 Minuten (A vida em 90 minutos, de 2016)* o filósofo alemão descreve, por um lado, a “imediatividade” completamente encerrada em si dos frequentadores de estádio e a “pura presença” (Hans-Ulrich Gumbrecht) vivenciada pelos jogadores durante uma partida, e, por outro,

lança luz sobre o efeito e o significado do futebol para além dessa imediatividade.

Essa forma de temporalidade é reconhecível fora do estádio, quando se observa as modalidades da cobertura jornalística, que vão da imediatividade da transmissão ao vivo na televisão, na Internet e no rádio, passando pelas reportagens posteriores em meios de comunicação audiovisuais e impressos, até representações que se desvinculam do próprio jogo.

Culturas do torcer também não se manifestam apenas durante o jogo, mas, sim, se desdobram antes e depois do jogo, nos tempos entre os jogos (que nos faz lembrar da famosa frase atribuída ao lendário treinador alemão Sepp Herberger: “Depois do jogo é antes do jogo”), suas atividades e efeitos. Jogos passados são analisados, jogos que estão por vir são discutidos, coreografias e ações são preparadas, a vida social e o engajamento político são postos em prática.

Sem dúvida, a fascinação pelo futebol se nutre muito fortemente da memória e da narrativa dos triunfos, das derrotas e dos acontecimentos especiais do passado. E

também no presente, aparentemente, não só se situam mundos entre o futebol internacional de ponta e suas dimensões regionais ou locais, mas também tais mundos se sucedem em tempos distintos – e o mundo da língua portuguesa contém essas diversas temporalidades, que manifestam o legado do colonialismo e, ao mesmo tempo, refletem os efeitos da globalização.

A imagem dos “90 minutos” implica, naturalmente, também o olhar para o campo de jogo. Durante uma partida, as equipes podem “pressionar o tempo” ou “jogar contra o relógio”, de modo que a dimensão temporal pode mudar fundamentalmente através do transcurso do jogo, elas podem, de acordo com a perspectiva, reduzir ou ampliar infinitamente os míticos “90 minutos”, e isso até mesmo simultaneamente.

Dentro dos 90 minutos do tempo de jogo, o futebol também pode combinar várias camadas temporais, a do puro transcurso do jogo, a da memória de jogos passados, a da experiência individual e coletiva dos espectadores, a da realidade fora do campo e do estádio, o tempo condensado da história que se concretiza na própria partida (por exemplo,

em clássicos e duelos tradicionais), ou também na futura memória dessa experiência.

Analisar essas mais variadas manifestações de temporalidade(s) específica(s) e multifacetada(s) do futebol possibilita um olhar para a dimensão social e cultural do “ludopédio”. Portanto, conforme atestam os artigos que compõem este dossiê, sem essa(s) temporalidade(s) multifacetada(s) do futebol, não seriam possíveis as diversas narrativas do futebol, que tecem sua(s) história(s) a partir de percepções, projeções e memórias do jogo.

Iniciamos o dossiê com o artigo “As múltiplas temporalidades do jogo: *O segundo tempo* de Michel Laub”, de Marcel Vejmelka, que analisa o romance do escritor gaúcho, enfocando os vários planos temporais que o constituem. Os 90 minutos do clássico gaúcho entre Grêmio e Internacional – o “Gre-Nal do Século”, partida histórica disputada em 12 de fevereiro de 1989 – servem como eixo que estrutura os acontecimentos na vida do narrador, as suas reflexões e decisões vitais a serem tomadas em torno deles e o seu

trabalho de memória pessoal ao narrar estes acontecimentos vinte anos mais tarde.

No segundo artigo, intitulado “Das *Campo Bahia* – Zeit der Begegnung mit Brasilien” (“O *Campo Bahia* – encontro com o Brasil”), Felix Plath estuda o papel da base e concentração principal da seleção alemã, conhecida como *Campo Bahia*, durante a Copa do Mundo de futebol no Brasil, em 2014. Em seu artigo, o germanista alemão enfoca esse lugar como elemento importante da aproximação moderna – marcada não somente por alegria e paixão, mas também por problemas sócio-políticos ou socioeconômicos – entre o Brasil e a Alemanha – especificamente em relação à própria delegação alemã e, de maneira geral e em determinado sentido construído pela mídia, em relação ao país como um todo.

Por sua vez, no artigo “*Matchday* na Neo Química Arena: ressignificação e redimensionamento dos jogos do Corinthians”, Núbia Azevedo e Zeca Marques analisam o redimensionamento do jogo de futebol enquanto evento no Século XXI. Nessa perspectiva, os estádios – tradicionalmente um local edificador de identidades e produtor de sentido de

pertencimento – se configuram como um elemento crucial para atender às novas demandas econômicas às quais este esporte está submetido. Para tal, os autores investigam as estratégias do Sport Club Corinthians Paulista para engajamento da Fiel Torcida no *Matchday* do estádio do clube, a Neo Química Arena, e questionam o quão acessível seria o consumo dos novos dispositivos.

No artigo seguinte, intitulado “Memórias do gol: narrativas e disputas de sentido entre torcedores”, Leonardo Turchi Pacheco e Édison Gastaldo dedicam-se às narrativas e disputas de sentido entre os torcedores flamenguistas sobre o evento intitulado o “Gol do Pet” na final do Campeonato Carioca de 2001, analisando entrevistas de torcedores que possibilitam refletir sobre a construção da memória como processo social e de disputa que entrelaça as dimensões de temporalidade, compreensão de técnica corporal e autoridade.

Em mais um artigo que integra o dossiê, intitulado “Reinaldo e o tempo de um jogo infinito”, Luis Maffei enfoca a final da Taça de Ouro de 1980, disputada entre o Clube de Regatas do Flamengo e o Clube Atlético Mineiro, em partida

polêmica em termos de arbitragem, em virtude da expulsão do atacante artilheiro Reinaldo, o “Rei”, jogador do Atlético, e em virtude de suposta ligação do clube rubronegro com o regime militar, como o autor argumenta, a partir do final dos anos de 1970, investigando dessa forma uma interseção entre imagem e memória.

Por fim, o dossiê se encerra com o artigo de Elcio Loureiro Cornelsen, “Temporalidades e performances no documentário *O torneio Amílcar Cabral*”, dedicado à análise das múltiplas temporalidades e performances a partir da relação entre espaço, corpo e movimento representadas no referido documentário, um curta-metragem lançado em 1979, com roteiro e direção de Fernando Cabral, Flora Gomes, e Jom Tob Azulay. Se, por um lado, em sua linguagem, o cinema já proporciona trabalho com diversas temporalidades, por outro, as próprias imagens do torneio de futebol, realizado em Bissau, em janeiro de 1979, em homenagem ao agrônomo e político guineense-cabo-verdiano Amílcar Cabral (1924-1973), veiculam diversas performances.

Além do dossiê “Para além dos 90 minutos: tempos e temporalidade do futebol”, a edição de n. 3 do v. 6 da revista *FuLiA/UFMG* contém também outros artigos. Na seção **Paralelas**, Daniel Minuzzi de Souza, Bruno Boschilia, André Mendes Capraro e Wanderley Marchi Júnior apresentam, em “Árbitro ou arbitrário? Análise da autobiografia de Dalmo Bozzano”, uma análise historiográfica esportiva dessa obra autobiográfica de um ex-árbitro de futebol, publicada em 2007, complementada por uma entrevista semiestruturada com o autor.

Por sua vez, em “‘É irreal, mas eu estou aqui’: análise de transitividade em um artigo autobiográfico no website *The Players’ Tribune*”, Izadora Silva Pimenta apresenta a referida página da *web*, criada em 2014 pelo ex-jogador americano de baseball, Derek Jeter, e aberto para artigos autobiográficos de atletas de todos os esportes. Essas publicações se situam entre a possibilidade dos atletas trazerem a público suas histórias para além das performances nos esportes e uma forma de criação de *self-branding*, já que os atletas possuem o poder sobre as histórias que são escritas.

Ainda nessa mesma seção, Wagner Xavier de Camargo e Pedro Vinícius Neres apresentam seu estudo sobre “Gamers e a nova categorização profissional no mundo digital”, um fenômeno atual no âmbito dos chamados *eSports*, onde se observa uma acelerada evolução em termos de competições nacionais e internacionais, como também de profissionalização dos “jogadores”, praticantes das modalidades esportivas eletrônicas.

Na seção **Resenha**, Bernardo Borges Buarque de Hollanda apresenta e analisa de forma instigante a coletânea de textos *Forasteiros: crônicas, vivências e reflexões de um torcedor visitante* (Editora Grande Área, 2021), escrita pelo jornalista e torcedor palmeirense Rodrigo Barneschi entre 1990 e 2020.

Por fim, para fechar este número, na seção **Poética**, dedicada às múltiplas possibilidades das abordagens artísticas do futebol e do mundo dos esportes, reeditamos o poema “No meio do campo”, do belo-horizontino Cláudio Nunes de Moraes, cujos versos, aliás, dialogam com o tema de nosso dossiê ao produzir temporalidades evocadas pela

memória. Sem dúvida, trata-se de uma bela homenagem poética dedicada a um meio campista do Clube Atlético Mineiro de outrora, e também à infância, evocada pela rememoração de tempos áureos de jogos improvisados com botões de celulóide, sem deixar de reverenciar também Carlos Drummond, o grande mestre da poesia, e seus famosos versos de “No meio do caminho”, “levemente” modificados.

Fica, aqui, nosso agradecimento a todos os autores e autoras que colaboraram com textos para a composição deste número. Fazemos votos para que prossigamos em nossos estudos e produções nas diversas áreas, percorrendo as sendas do futebol.

Boa leitura!

Belo Horizonte e GERMERSHEIM, 21 de maio de 2022.

Elcio Loureiro Cornelsen
Universidade Federal de Minas Gerais/Brasil

Marcel Vejmelka
Universidade de Mainz/Alemanha